



A escola como espaço afetivo

A escola é, depois da casa, o segundo espaço afetivo da criança. Apesar da presença de outros importantes lugares na infância, como a casa dos avós, o parquinho, a pracinha do bairro, a casa dos amigos e vizinhos, a escola assume um papel particular já nos primeiros anos de infância, é o primeiro espaço desconhecido que a criança passa um longo tempo separada da casa e dos pais, é onde ela assume uma maior autonomia e inicia a vida social e comunitária. É um local de individualização e sociabilização, de aprendizado comunitário e também o primeiro espaço de vivência e de experiência arquitetônica, que influenciará de modo marcante a relação entre o indivíduo e a cidade.

Mas como deve ser a escola?

A escola deve prover, além dos espaços de aprendizado, os lugares afetivos, de pertencimento, que propiciem socialização. Os espaços as vezes entendidos como residuais podem ser transformados em pequenos universos particulares, como um cantinho, um esconderijo, uma árvore entre outros objetos e espaços que se desinventam nas mãos das crianças.

A proposta para o Centro de Ensino Infantil

O partido proposto resultou em uma conformação espacial fruto da necessidade de prover espaços abertos para a utilização de solários privativos das salas de atividades conforme orientado no programa de

necessidades e também da união dos blocos configurando o grande pátio.

Desta forma, a proposta consiste em organizar os espaços construídos em três blocos distintos: A e B Didáticos e o Bloco C – administrativo e serviços. Os blocos são dispostos de forma a delimitar o pátio. Este pátio não configura um espaço livre, retangular e de rápida leitura, há interferências nele: uma rampa, um jardim com pequenas árvores e arbustos e um pequeno palco. Uma parte deste pátio é coberta, outra descoberta possibilitando interferências da luz do sol, das sombras e contato com a chuva. É um pequeno universo que propicia uma primeira urbanidade através da relação entre o espaço construído e o espaço público de convívio.

Entorno e características do lote

O centro de ensino infantil será implantado em um terreno com entorno já antropizado, sem exemplares da flora original. A área também carece de urbanidade consistindo em um espaço sem referenciais de lugar. Outro elemento conflitante é a via de tráfego intenso (EPCT) que, além de uma barreira que impede a integração do terreno com a área urbanizada a oeste, também causa poluição sonora e visual.

Desta forma a solução de voltar a edificação para o pátio interno ameniza a relação conflituosa com o entorno, além de ao mesmo tempo prover boas referências espaciais.

